

## Oferta da Sabesp tem procura recorde

**Privatização** Venda de 17% das ações atraiu R\$ 187 bi em ordens; cotação fechou a R\$ 67

# Oferta da Sabesp tem busca recorde e preço abaixo da cotação

Tais Hirata, Maria Luiza Filgueiras e Fernanda Guimarães De São Paulo

A segunda etapa da oferta de privatização da Sabesp, em que foram oferecidas 17% das ações da companhia, atraiu R\$ 186,8 bilhões em ordens, segundo fontes. As ações serão vendidas a R\$ 67 por papel — 18,3% abaixo do valor de fechamento dos papéis desta quinta-feira (18). Com isso, o pagamento total pela fatia será de R\$ 7,9 bilhões. Ao todo, a oferta somou R\$ 14,8 bilhões, considerando os demais 15% de ações que já haviam sido conquistados pela Equatorial na primeira fase do processo.

A demanda da oferta bateu um recorde histórico no país, diz uma fonte. Segundo analistas, um dos fatores centrais para a procura elevada foi o preço das ações, que ficou muito abaixo do valor em negociação na Bolsa, o que significa que, para o investidor, o ganho com a venda dos papéis deverá ser elevado.

Fontes também explicam que as ordens são artificiais, dado que a maior parte dos investidores inflam seus pedidos, diante

da expectativa de forte rateio no fechamento da oferta. Além disso, a Equatorial, que assumirá o posto de sócia de referência, é bem vista no mercado, o que também impulsionou procura.

A avaliação é que o "bookbuilding" (coleta de intenções de investidores na oferta) teve boa qualidade e atraiu os principais fundos. Do total de ordens, 53% veio de estrangeiros. Além disso, 65% partiram de fundos "long only" (que compram ativos apostando na valorização).

O fechamento teve um forte rateio entre os investimentos. Segundo fontes, na alocação, mais de 80% foram destinados para fundos "long only", com uma divisão de 50% para locais e 50% para estrangeiros. Outros 10% foram alocados a pessoas físicas.

Segundo apurou o Pipeline, si-

**Operação somou R\$ 14,8 bi ao todo; oferta atraiu estrangeiros e fundos 'long only'**



Último passo do processo deverá se dar na segunda (22), com liquidação da oferta; depois, compra da Equatorial também deverá passar por análise do Cade

te de negócios do Valor, estão entre os investidores acionistas relevantes da Equatorial uma amostra de confiança na participação da empresa, já que teriam exposição indireta e decidiram também buscar exposição direta, aproveitando também o desconto. Atoms, Squadra, Opportunity e Cananda Pension Plan (CPP) são alguns dos acionistas relevantes. Entre os estrangeiros no livro da Sabesp, estão também velhos conhecidos do mercado brasileiro, como o fundo de Singapura GIC.

O motivo do preço ter ficado tão abaixo do valor em negociação na Bolsa é que, pelo desenho da oferta, o preço da primeira fase funcionou como um teto para a segunda etapa, dado que o valor das ações teria que ser o mesmo.

Na primeira fase, a Equatorial foi a única a apresentar proposta para se tornar acionista de referência da Sabesp, e o valor ofertado foi de R\$ 67, que já era relativa-

mente baixo para a cotação naquele momento — a proposta ficou 7% abaixo do fechamento de 20 de junho (dia anterior à publicação do prospecto inicial) e 10,6% abaixo do preço registrado em 28 de junho (quando a proposta da Equatorial foi revelada).

Na segunda etapa, os investidores poderiam oferecer menos que esse valor, mas como a demanda foi elevada, o preço fechou no teto, de R\$ 67.

A Equatorial terá a obrigação de manter os papéis por cinco anos, mas os demais investidores podem vender a qualquer momento, o que significa ganho fácil para os investidores que conseguirem comprar os papéis.

Com isso, o patamar de ordens bateu um recorde no país. Segundo uma fonte, a demanda foi três vezes mais elevada do que a segunda colocada — que foi a oferta subsequente de ações da Petrobras em 2010, que atingiu

R\$ 61 bilhões em pedidos.

Agora, o próximo passo é liquidação da oferta, que deverá se dar na próxima segunda (22).

Com a conclusão do processo na Bolsa, a compra de ações pela Equatorial ainda deverá ser analisada pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Fontes dizem que a avaliação deverá levar no máximo 60 dias, mas só então a nova sócia de referência poderá assumir a gestão da Sabesp. A empresa terá o poder de indicar um terço do conselho de administração, assim como o presidente do conselho.

Diante das críticas ao preço, o governo paulista tem defendido que o principal objetivo da privatização era garantir a universalização e atrair um parceiro estratégico capaz de conduzir as melhorias necessárias na empresa. O modelo buscou aprimorar problemas identificados na privatização da Eletrobras, em que hou-

ve a pulverização total das ações.

Na oferta, o Estado seguirá com 18% de participação. Do valor arrecadado com a operação, 30% será destinado a um fundo voltado à universalização do saneamento no Estado. Esse fundo também irá garantir o subsídio para a redução tarifária prometida pelo governo paulista. Para clientes sociais e vulneráveis, a diminuição será de 10%. A tarifa residencial deverá cair 1%.

O novo contrato prevê R\$ 68 bilhões de investimentos até 2029, para a universalização dos serviços de água e esgoto — que, antes, estava prevista para 2033 no plano de investimento da Sabesp.

**R\$ 82,02**  
foi o preço da ação na quinta-feira (18)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Empresas **Caderno:** B **Página:** 2